

# Questões de Brasília

*Osvaldo Peralva*

7.2.1960  
7.2.1960

Brasília festejou ontem o trigésimo aniversário de sua fundação, apresentando uma imagem que é o reflexo das principais contradições do Brasil. A renda per capita no Plano Piloto, comparada a das cidades-satélites, guarda a mesma enorme distância da que separa a região Sul do País dos Estados do Norte e do Nordeste.

A pressão sobre os equipamentos urbanos, cada vez maior devido à elevada taxa de crescimento demográfico, tende a intensificar-se com o afluxo de novos migrantes, atraídos pela esperança suscitada pela eleição e posse do Presidente da República.

Essas questões só poderão ter encaminhamento adequado no bojo de um programa geral de reformulação da questão nacional, de que a estabilização econômica é apenas uma parte, embora a mais urgente.

De todo modo, Brasília se consolida como Capital da Re-

pública, dentro da concepção de Juscelino Kubitschek, manifestada a Oscar Niemeyer, no início da construção, de que fosse uma cidade moderna e grandiosa, à altura da grandiosidade do País.

Sob esse aspecto, foi consagrada pela Unesco, ao tempo do governo José Aparecido, como Patrimônio Cultural da Humanidade, com a preservação das características arquitetônicas e urbanísticas, conforme as quatro escalas definidas por Lúcio Costa. E, revigorando essa proteção da Unesco, Brasília foi tombada pela Sphan/Pró-Memória nas vésperas da saída de José Aparecido do Ministério da Cultura, logo depois extinto.

Também foi superada a designação de "cidade cassada", atribuída por Trancredo Neves. Graças a uma emenda do senador Mauro Borges, oito deputados e três senadores brasileiros puderam participar dos trabalhos constituintes. Foi quan-

do contribuíram para a elaboração do art. 32 da Constituição, que determina eleição direta do governador e vice-governador e de uma Câmara Legislativa com 24 deputados distritais.

Chegou o momento de extinguir todos os incentivos oferecidos inicialmente para que as pessoas se transferissem da antiga capital, o Rio, para cá, como as "dobradinhas", apartamentos funcionais e abundância de carros oficiais.

Algumas dessas "mordomias" já haviam cessado. Outras, como a limitação de carro oficial só para o Presidente e os ministros, na administração direta, vinham sendo aplicadas desde janeiro deste ano. Mas, numa cidade com aluguéis astronômicos, é preciso enfrentar a questão sem generalizações nem demagogia, distinguindo os "marajás" dos pequenos e mal remunerados servidores.

Enfim, parabéns à aniversariante.